



Partido dos Trabalhadores

" A grande batalha pela libertação da mulher não terminará sem enfrentarmos e vencermos um inimigo feroz: aquele que divide a sociedade em explorados e exploradores, que cria a submissão da mulher e que dela se vale para perpetuar o capitalismo."

Nos dias 6 e 7 de março realizou-se o I Congresso das Mulheres Mineiras, em Belo Horizonte. Dele participaram 690 delegadas, 175 entidades e cerca de 800 observadoras de todo o Estado. A principal resolução foi a criação de uma Comissão Pró-Federação das mulheres mineiras, cujo objetivo principal é o de organizar as mulheres nas suas lutas específicas e nas lutas gerais da sociedade. Isto, em cima dos 30 pontos de luta e trabalho definidos pelo Congresso.

No dia 16 de março fizemos uma reunião no PT, com a participação de 20 companheiras, onde iniciamos um processo de avaliação do Congresso e discussão dos desdobramentos, ou seja, como vamos desenvolver daqui para frente nosso trabalho em relação à questão feminina. Tentaremos reproduzir aqui, esquematicamente, este início de discussão.

Para começar, consideramos uma vitória importantíssima a derrota infringida aos apoiadores do Jornal Hora do Povo, que defendiam a criação imediata de uma Federação de mulheres. Devido ao nível incipiente de organização do movimento de mulheres em Minas, uma federação agora seria necessariamente uma entidade de cúpula, facilmente transformável em instrumento de manipulação. Nada teria a ver, portanto, com a luta por nossa libertação.

Outros pontos positivos levantados foram: a presença de mais de 1500 mulheres entre delegadas e observadoras, o que demonstra a disposição das mulheres em se organizar em cima de sua luta específica; e a qualidade das discussões em grupo, bastante ricas e politizadas.

Devemos destacar que a participação do PT em tudo isto foi relevante e decisiva. O PT conseguiu ser referência nos grupos e na plenária, contribuindo nas discussões e combatendo as posições que apenas queriam se utilizar do movimento. Tínhamos um número significativo de delegadas e clareza em relação aos princípios de autonomia do movimento de mulheres e da necessidade de sua organização pela base e a partir das lutas.

PT. Saudações.

Rua Bernardo Guimarães, 1.884 - Tel. (031) 337.0803.

30.000 - Belo Horizonte - M.G

Até o mês de janeiro deste ano, podemos dizer que a organização das mulheres do PT foi intermitente e precária. Limitou-se à participação quase individual em algumas atividades isoladas: no ano de 1980 foi realizado um debate sobre Aborto em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Em 1981 foi feito um almoço e uma reunião das mulheres petistas que contou com a participação de mais de 100 militantes do partido. Este foi início de tentativa de organização das mulheres petistas em torno de suas lutas específicas que contudo, não teve continuidade.

Ainda no ano de 1980 chegamos a fazer algumas reuniões para organizarmos as mulheres cujo resultado foi a divulgação ampla de um texto ilustrado sobre a Questão Feminina, e o encaminhamento à direção do partido da criação de uma Secretaria de Mulheres.

Agora, em função da Criação Nacional de uma Secretaria de Movimentos Populares, e fundamentalmente, em função da constatação importância e do interesse que desperta a luta das mulheres, estamos firmemente convencidas da necessidade de organizarmos as mulheres petistas e mais, vislumbramos a possibilidade real desta organização.

Enviamos em anexo um balanço das atividades por nós desenvolvidas, que se limita até agora à participação no Congresso da Mulher Mineira.

Belo Horizonte, 23 de março de 1982.

COMISSÃO DE MULHERES DO PT

PT. Saudações.

Rua Bernardo Guimarães, 1.884 - Tel. (031) 337.0803.
30.000-Belo Horizonte - M.G

Quanto aos pontos negativos , houve consenso em relação a dois pontos:

- as delegadas ao congresso, no geral, não foram tiradas a partir de uma verdadeira discussão nas bases, o que comprometeu a sua representatividade, dando-lhes um certo caráter biônico;
- a tentativa de descaracterização e manipulação do Congresso por parte das apoiadoras do HP (delegadas forjadas, tumulto na plenária, intimidações).

Esta é a avaliação consensual. Agora, vamos arrolar alguns pontos não consensuais, mas que foram levantados e merecem uma discussão cuidadosa:

Apesar do PT ter tido uma participação importante , conseguindo ser referência para muitas delegadas não-petistas, a nossa preparação foi precária e heterogênea : tivemos menos de um mês para fazê-la e chegamos às vésperas do Congresso sem termos uma proposta muito desenvolvida, o que acarretou sérios problemas:

a. a nossa proposta - Comissão Pró.União de Mulheres - por não estar bem delineada, deu margem a vacilações e pelo menos, interpretações diversas entre nós: Uma que se aproximava da proposta de Pró-Federação, e outra que se distanciava desta idéia. Só foi percebida esta divergência nas reuniões improvisadas entre as plenárias e os grupos, que porém não conseguiram agregar todas as delegadas do PT;

b. Outro problema foi a forma utilizada para abrir mão de nossa proposta em favor da proposta de Pró-Federação, defendida pelas apoiadoras do jornal Tribuna da Luta Operária, que foi considerada pouco democrática, feita sem nenhuma discussão política , não garantindo sequer os nossos princípios mínimos.

Esta é a discussão feita agora. Temos portanto, muitas coisas pela frente: equacionar os problemas, tratar as divergências, e mais importante, pensar propostas concretas de organização, trabalho e luta. Estamos encaminhando agora a seguinte pauta para discussão:

1. Qual a nossa concepção de feminismo? Como garantir uma luta feminina realmente transformadora, independente e de massa?
2. Como garantir um processo democrático de discussão e decisão?
3. Quais as nossas propostas concretas de trabalho?

PT SAUDAÇÕES

PT. Saudações.

Rua Bernardo Guimarães, 1.884 - Tel. (031) 337.0803.
30.000-Belo Horizonte - M.G